



International Labor Network of Solidarity and Struggles

WWW.LABOURSOLIDARITY.ORG



@INTERNATIONALLABOURSOLIDARITY/

Réseau Syndical International de Solidarité et de Luttés

Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas

الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال

Rete Sindicale Internazionale di Solidarietà e di Lotta

Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas

Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes

Conservar es demarcar, titular y asentar! Pueblos indígenas de Brasil

A Rede Internacional de Solidariedade. Considerando que:

- aprofundamento da crise do sistema econômico e de suas instituições após a derrota do projeto de Frente Popular que resultou na eleição de um governo de ultradireita apoiado pelo agronegócio e latifúndio no Brasil;
- fortalecimento do agronegócio que atualmente (2021) representa 27,4% do Produto Interno Bruto - PIB, com crescimento de 8,36% em relação a 2020.
- agronegócio brasileiro é dividido em 04 segmentos: insumos, primários, agroindústria e agrosserviços. Esses segmentos correspondem a um a cada três empregos gerados no ano de 2018
- avanço do agronegócio causa impactos diretos nos povos originários, tradicionais e camponeses, e escalada de violência, com assassinato de 35 lideranças do campo no ano de 2021 segundo a Comissão Pastoral da Terra, percentual 75% maior que o ano de 2020;
- governo Jair Bolsonaro busca acabar com a FUNAI - Fundação Nacional do Índio, para enfraquecer às políticas públicas voltadas aos povos originários. Realizou manobras burocrática para esvaziar o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária para extinguirem o Programa Nacional de Reforma Agrária - PNRA e a desconcentração de terras.

Foram implantadas políticas ambientais para favorecimento do agronegócio por Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente com apoio da Frente Parlamentar da Agricultura e da Ministra da Agricultura, Agropecuária, Pesca e Abastecimento, Teresa Cristina.

Que o desmatamento no bioma amazônico no ano de 2021 foi o maior em 10 anos, sendo 29% superior que no ano anterior; Que o Brasil é o quarto país que mais mata ativistas sociais segundo a ONG Global Witness.

O continente Europeu recebe parte dos produtos de origem ilegal por desmatamento e/ou por mão-de-obra análoga a escravidão.

A CSP Conlutas possui cinco lideranças ameaçadas de morte por defender o meio ambiente, a demarcação de terras indígenas, titulação de comunidades quilombolas e reforma agrárias, solicitamos:

Que a Rede Internacional Sindical encaminhe pedido de providências ao Parlamento Europeu no sentido de restringir a compra de produtos originados do desmatamento, de expulsão de povos das florestas ou das águas de suas comunidades e para garantir a segurança pessoais dos ativistas socioambientais: Osmarino Amâncio, líder seringueiro do estado do Acre; Erasmo Teófilo, líder camponês do estado do Pará; Amaro Lourenço, líder camponês do estado de Pernambuco; Künã Yaporã Tremembé, líder indígena no estado do Maranhão e Waldemir Soares Junior, advogado socioambiental no estado de São Paulo.



International Labor Network of Solidarity and Struggles

WWW.LABOURSOLIDARITY.ORG



@INTERNATIONALLABOURSOLIDARITY/

Réseau Syndical International de Solidarité et de Luttés

Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas

الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال

Rete Sindicale Internazionale di Solidarietà e di Lotta

Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas

Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes

¡Conservar é demarcar, titular e estabelecer! Povos Indígenas do Brasil

La Red Internacional de Solidaridad. Considerando que:

- la profundización de la crisis del sistema económico y sus instituciones tras la derrota del proyecto del Frente Popular que resultó en la elección de un gobierno de ultraderecha apoyado por la agroindustria y el latifundio en Brasil;
- el fortalecimiento de la agroindustria, que actualmente (2021) representa el 27,4% del Producto Interno Bruto - PBI, con un crecimiento del 8,36% con respecto a 2020;
- la agroindustria brasileña se divide en 04 segmentos: insumos, primario, agroindustria y agroservicios. Estos segmentos corresponden a uno de cada tres empleos creados en 2018;
- el avance del agronegocio provoca impactos directos en los pueblos originarios, tradicionales y campesinos, y una escalada de violencia, con el asesinato de 35 líderes rurales en 2021 según la Comisión de Pastoral de la Tierra, porcentaje 75% superior al de 2020;
- el gobierno de Jair Bolsonaro busca acabar con la FUNAI - Fundação Nacional do Índio, para debilitar las políticas públicas dirigidas a los pueblos originarios. Realizó maniobras burocráticas para vaciar el INCRA - Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria para extinguir el Programa Nacional de Reforma Agraria - PNRA y la desconcentración de tierras.

Se implementaron políticas ambientales para favorecer el agronegocio por parte de Ricardo Salles, Ministro de Medio Ambiente con el apoyo del Frente Parlamentario para la Agricultura y la Ministra de Agricultura, Agricultura, Pesca y Abastecimiento, Teresa Cristina.

Que la deforestación en el bioma amazónico en 2021 fue la más alta en 10 años, un 29% superior a la del año anterior; Que Brasil es el cuarto país que más activistas sociales mata según la ONG Global Witness.

El continente europeo recibe parte de los productos de origen ilegal por deforestación y/o por trabajo análogo a la esclavitud.

CSP Conlutas tiene cinco líderes amenazados de muerte por defender el medio ambiente, demarcación de tierras indígenas, titulación de comunidades quilombolas y reforma agraria, solicitamos.

Que la Red Sindical Internacional remita una solicitud de medidas al Parlamento Europeo para restringir la compra de productos provenientes de la deforestación, la expulsión de personas de los bosques o aguas de sus comunidades y para garantizar la seguridad personal de los activistas socioambientales: Osmarino Amâncio, líder cauchero del estado de Acre; Erasmo Teófilo, líder campesino del estado de Pará; Amaro Lourenço, líder campesino del estado de Pernambuco; Künã Yaporã Tremembé, líder indígena del estado de Maranhão y Waldemir Soares Junior, abogado socioambiental del estado de São Paulo.